

## ENVELHECIMENTO ATIVO COM RESPONSABILIDADE E SOLIDARIEDADE

Ana Maria Viola de Sousa

*Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Lorena/SP e-mail: [anaviola@aasp.org.br](mailto:anaviola@aasp.org.br)*

Felipe Rotta Marquette

*Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Lorena/SP e-mail: [marquette.jur@gmail.com](mailto:marquette.jur@gmail.com)*

**RESUMO:** A responsabilidade e a solidariedade são princípios que orientam todas as condutas humanas. O objetivo deste trabalho é analisar os hábitos comportamentais de um grupo de idosos, enquanto participantes ativos da Casa do Idoso - instituição destinada ao atendimento especializado a esse segmento populacional -, à luz desses dois princípios. Resultados indicam que os idosos preocupam-se mais consigo mesmos, assumindo responsabilidade individual no processo de envelhecimento, em detrimento à responsabilidade coletiva. Demonstraram que a liberdade e autonomia na condução de suas vidas são mais valorizadas que a igualdade como atributo coletivo. Há nítida limitação, no que se refere à solidariedade, com baixa orientação ao coletivismo. O voluntariado como forma de expressão da solidariedade não é uma prática comum entre os idosos. Porém, a alta porcentagem de idosos que participam das atividades oferecidas pela instituição indica aspecto positivo na manutenção das capacidades para um envelhecimento saudável, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Idosos, envelhecimento ativo, responsabilidade, solidariedade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento ativo e bem sucedido tem sido, nos últimos anos, tema de intensos estudos e debates, principalmente como forma de melhorar a qualidade de vida por orientações embasadas nos princípios consignados pelas Nações Unidas para idosos. Nesse sentido, o envelhecimento é um processo no qual devem ser otimizadas as oportunidades não apenas de saúde, mas também de participação e segurança<sup>1</sup>.

A Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>, ao emitir o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, em 2015, reconhece, indicada por diversos estudos, as mudanças das evidências no processo

de envelhecimento - ampla diversidade de idosos; mínima relação com a idade cronológica; capacidade de contribuição múltiplas; saúde não significa simples ausência de doenças - , são algumas das premissas que serviram de base para a proposição do envelhecimento saudável, através da manutenção da capacidade funcional.

Com a idade, a vitalidade biológica declina e há maior risco para contrair doenças, mas isso não significa dependência. Manter um suporte positivo que assegure melhor qualidade de vida e que atenda às necessidades do idoso em idades mais avançadas torna-se imperativo para proporcionar o bem-estar e a satisfação com a vida. O processo do envelhecimento depende, em grande parte, das condições de vivência: pessoais, econômicas, sociais, ambientais, científicas, culturais e políticas. Nas condições pessoais incluem-se o aspecto biológico, genético e psicológico; por condições econômicas entende-se não apenas o financeiro, mas também a possibilidade de realização de atividades produtivas; nas condições sociais são computadas a educação, a alfabetização, a prevenção de violência e redes de interação e comunicação; são consideradas condições ambientais a habitação, o transporte público, a vizinhança, a comunidade, a arquitetura urbana e a ecologia; o ambiente cultural diz respeito à diversidade de atividades culturais, inclusive a lúdica; nas condições científicas são considerados os avanços técnicos e tecnológicos em todas as ciências; e as condições políticas abordam as oportunidades de ampla participação na sociedade e o conhecimento jurídico, principalmente para a conscientização dos seus direitos. Todas essas condições interferem no contexto da realidade vivencial de todas as pessoas produzindo impactos positivos ou negativos no processo do envelhecimento.

Os relacionamentos que os idosos mantêm com os diversos meios e ambientes expressam seus hábitos comportamentais que influenciam na eleição de estratégias para enfrentar as vicissitudes da vida. Nessa linha, atitudes individuais e coletivas podem indicar em que condições as pessoas estão envelhecendo, ou em outras palavras, através das ações positivas para o desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional é possível inferir os modos pelos quais os idosos buscam o bem-estar no seu convívio diuturno.

A responsabilidade e a solidariedade são dois valores que servem de guia comportamental humano sob diversas formas e condições possibilitando, não só a resolução de conflitos, como também a tomada de decisão. Isso porque, ambos possuem dimensões sociais. A responsabilidade, juridicamente considerada, tem um caráter individual, mas apresenta também uma relação bastante próxima com o social, de sorte que quando uma pessoa assume o compromisso para com o outro,

sua responsabilidade sobrepõe-se à liberdade do outro. A responsabilidade, assim, tem raiz na consciência ética do agir humano. A solidariedade, por seu turno é, por excelência, sentimento de valor social, estado presente em comportamentos altruístas e recíprocos entre indivíduos comprometidos com o sucesso e o bem-estar do grupo. Para a efetivação da solidariedade exige-se além do atributo da dação e da caridade, também o diálogo, a justiça e o respeito à diversidade.

Analisar os hábitos comportamentais dos idosos à luz dos princípios da responsabilidade e da solidariedade que orientam toda a conduta humana será o objeto do presente trabalho e principalmente, responder à questão: os idosos estão preocupados em contribuir por si e pelo grupo para a melhoria do processo de envelhecimento? Trata-se de resultado de parte de um estudo de caso empreendido em 2015 junto aos usuários da Casa do Idoso na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, numa abordagem ainda não explorada.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de caso, sob metodologia quantitativa, cujos procedimentos contaram apenas com recursos próprios. Uma das características do Estudo de Caso, é que , além de se referir a um único grupo também pode ser atribuída a um tipo focal, ou instituição<sup>3</sup>. Desse modo, o procedimento da pesquisa enquadra-se como Estudo de Caso, estando o seu foco direcionado unicamente à instituição denominada Casa do Idoso, em São José dos Campos, tendo ainda como público-alvo apenas os idosos frequentadores da instituição.

Pelo censo de 2010, a cidade de São José dos Campos - SP, possuía uma população total de 629.921 habitantes, dos quais, 61.906 pessoas, correspondente a 9,84% eram idosos acima de 60 anos<sup>4</sup>. Para atender a essa população, o Município criou, pela Lei 7.501/2006 a primeira Casa do Idoso, como espaço especializado para convivência de idosos oferecendo gratuitamente atividades nas áreas de educação, esportes, recreação, lazer, cultura, terapia ocupacional, atendimento médico e odontológico. A cidade na época da pesquisa, oferece quatro unidades, as quais estão localizadas no centro, regiões sul, leste e norte. As unidades das regiões leste e sul oferecem também atendimento aos idosos em situação de vulnerabilidade, com adequação de equipamentos. A frequência dos idosos nesses espaços constitui, em média, 6 mil pessoas por mês. Esse número corresponde a aproximadamente 10% de todos os idosos no município<sup>5</sup>.

O Projeto de Pesquisa foi elaborado, tendo por base as normas técnicas disponibilizadas pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo e submetido, com todos os anexos exigidos à análise do órgão responsável junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos, ficando este responsável pela respectiva aprovação do estudo pelo Comitê de Ética.

Após a aprovação procedeu-se à coleta de dados no período compreendido entre 10/Dez/2014 a 10/Jan/2015, em todas as Unidades. Sob supervisão do Diretor responsável pela respectiva Unidade, a aplicação do questionário, foi feita pelo processo voluntário, aleatório e individual, dentre os idosos que naquela oportunidade estavam em atividade na Unidade, sendo-lhes esclarecidos os objetivos, a finalidade e a utilização da pesquisa, sob garantia da privacidade e confidencialidade, após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes.

O questionário estruturado, composto de questões abertas e fechadas solicitavam, além dos dados que os caracterizavam, como idade, sexo, estado civil, renda, educação e religião, também informações sobre os hábitos saudáveis como alimentação e exercícios físicos, bem como sobre comportamentos e atitudes em relação à sua vida presente e futura em conexão com a expressão dos valores de responsabilidade e solidariedade quanto ao relacionamento familiar, social, grupal; na comunicação estabelecida entre seus colegas; no âmbito da sustentabilidade e ecologia; e ações em trabalhos voluntários. procura compreender e explicar a relação entre os hábitos comportamentais e os valores da responsabilidade e a solidariedade pelos idosos, na condução do processo do envelhecimento ativo e saudável.

Os resultados da pesquisa foram dispostos no banco de dados do Microsoft Excel e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva simples, calculando-se apenas os percentuais de cada variável em relação ao total da amostra.

## **Resultados**

Foram avaliados 94 idosos, todos participantes da Casa do Idoso, dos quais 79,0 % eram do sexo feminino; 59,6% possuíam entre 60 e 69 anos; 36,1%, entre 70 e 84 anos; e 4,3% de mais de 85 anos.

Essa amostra apresentou as seguintes características: além da maioria ser do sexo feminino, também declarou ser viúvo (41,5%), possui moradia própria (60,0%), percebe renda de um salário

mínimo (70,0%), apresentou nível de ensino fundamental até a 4ª série (46,8%), a família é composta de netos (84,0%), recebe apoio familiar (37,2%), está satisfeito com a relação familiar (45,7%).

O sentimento de satisfação e percepção de uma vida positiva foi manifestada por 90,4%. A maioria fica em casa assistindo televisão (60,5%) e quando sai, o faz para ir a cultos religiosos (70,2%).

A maioria não participa de nenhum trabalho social (63,8%). Entre apenas aqueles que participam, a preferência de atuação nas atividades sociais é a pastoral (religiosa) ou hospitalar (visita social) com 31,9%.

Consideram importante viver em ambiente saudável (100,0%), sendo 87,2% contribuintes ecológicos ativos fazendo economia de água e luz, separação de lixo para a reciclagem (85,1%) e possuem consciência de hábitos alimentares balanceados consumindo frutas, legumes e verduras (97,8%).

Na concepção de bem-estar, o aspecto "viver com saúde", foi citado por 84,0%. Também foram citados, por 81,9%, o "respeito" e os "amigos" como itens importantes para o bem-estar.

Quanto ao relacionamento, 78,8% estabelecem comunicação interna e externamente com todos, sem distinção de sexo ou idade, cujos assuntos ou ficam restritos à atividade que está exercitando na instituição (76,6%) ou amenidades cotidianas (72,3%). Assuntos familiares (45,7%) e auxílio na solução de problemas seja para si ou para outrem (31,9%) mostraram porcentagens baixas.

Atividades físicas são exercitadas apenas quando estão na Casa do Idoso (67,0%), mas procura ir ao mercado, à farmácia ou à padaria, à pé (80,0%). 51,0% frequentam diariamente a Casa do Idoso, tendo por objetivo a diversão e a recreação (46,8%). A totalidade da amostra (100%) está satisfeita com as atividades desenvolvidas e que estas atividades contribuem para o seu bem-estar.

## **Discussão**

Valores individuais como a autonomia, a liberdade e a independência, bem como os valores sociais como altruísmo, solidariedade e sociabilidade são temas de destaques nos estudos com os idosos, os quais propõem atividades que promovam o crescimento pessoal e coletivo desse grupo.

Na população estudada, embora todos apresentassem os valores individuais desejáveis, na dimensão social mostraram-se limitados, restringindo a solidariedade no campo familiar. De fato, na análise de Lôbo<sup>6</sup>, a solidariedade é um princípio intimamente ligado ao Direito de Família, que, a partir da Constituição de 1988 é concebida como "diretriz geral de conduta". Situação preocupante foi constatada na pesquisa, pois, apesar de 45% estarem satisfeitos com o relacionamento familiar, apenas 37% recebem apoio. Isso pode significar reduzido sentimento de solidariedade familiar. A família é o grupo social que ostenta relacionamento afetivo por excelência<sup>7</sup>, devendo haver também vínculos de suporte, valorização, responsabilidade e respeito, para não transformá-la num espaço gerador de desavenças e conflitos.

Casali<sup>8</sup> argumenta que houve, na história da solidariedade, uma reconstrução do termo. Embora tenha origem no amor ao próximo e na fraternidade<sup>9</sup>, encerrando a ideia de ajuda mútua dentro do grupo familiar, o termo alcança também uma "cultura cívica mais ampla", implicando um sentimento de compromisso na reordenação da vida coletiva, elevando o termo à categoria de solidariedade social<sup>8</sup>.

Diversos sentidos podem ser atribuídos à solidariedade social: fraternidade, caridade, união e compartilhamento entre as pessoas, moral que vincula os indivíduos, ética social. É a solidariedade que une as pessoas em uma comunidade, não apenas como um aglomerado de indivíduos que permanecem isolados, mas que compartilham afetos e responsabilidades, que colaboram, cooperam, assistem e cuidam uns dos outros, permitindo uma convivência pacífica<sup>7</sup>. É na vida social que se efetivam as relações interpessoais e a reflexão do reconhecimento do outro, implica a participação social<sup>9</sup>. Há, então um dever moral entre as pessoas, de forma a considerar a existência e a dignidade do outro, um sentimento que coloca a pessoa numa perspectiva de responsabilidade para com os hipossuficientes<sup>10</sup>.

Não por acaso a Constituição Federal do Brasil, no art. 3º, inciso I, bem como a Constituição de Portugal, no art. 1º, propõem como objetivo do Estado a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, já que é a solidariedade que garante plenamente a dignidade em todas as circunstâncias da vida<sup>11</sup>. Tais princípios são ordens que garantem a dignidade do homem livre referenciada pela solidariedade entre todos os membros da comunidade, humanizando as relações sociais.

Uma das expressões da solidariedade é o voluntarismo<sup>10</sup>. Por este instrumento, busca-se a colaboração dos indivíduos, mobilizando-os de forma economicamente desinteressada, para atuar em prol daqueles que não têm condições de satisfazer as mínimas necessidades vitais. E é pelo

processo de participação que os idosos se capacitam para enfrentar com mais resiliência as vicissitudes da vida, potencializa-os como grupo e contribui para fortalecer os próprios participantes a ter compromisso consigo mesmo e com os objetivos do grupo<sup>12</sup>.

O voluntariado, porém, não é uma prática comum entre os idosos. Na pesquisa ora apresentada, cerca de apenas 30% costumam se ativar como voluntário, embora seja uma proposta incentivada pela organização Mundial da Saúde. Mas, isso, evidentemente não significa falta de solidariedade, pois, muitas vezes, atos de colaboração, ainda que esporádicos, são formas de demonstrar o sentimento de filantropia como instrumento de proteção aos mais vulneráveis. É o caso, por exemplo, da campanha do agasalho, ajuda em casos de calamidade e outros eventos naturais sazonais.

Apesar de a prática regular do voluntariado não ser comum entre idosos, qualquer tipo de atividade que promova a socialização e o convívio entre as pessoas de forma cooperativa e solidária, tem sido indicado como instrumental válido para o bem-estar dos idosos<sup>12</sup>. São os casos, por exemplo, das Universidades Abertas à Terceira Idade, dos Centros de Atenção aos Idosos e outros do gênero.

No contexto da responsabilidade, a população pesquisada demonstrou maior assunção de responsabilidade individual e menos coletivo. Assim como a solidariedade, a responsabilidade pode também ser considerada um princípio que orienta toda a conduta humana. A responsabilidade pode se exprimir como causa do ato, ou seja, o indivíduo age ou abstém-se de agir, conforme tenha ou não responsabilidade sobre aquele ato; ou como uma condição moral, ou seja, um sentimento de dever para com o outro, sem necessariamente haver uma reciprocidade<sup>13</sup>. Moralmente o indivíduo sente-se responsável pelo outro, ainda que este outro não tenha a mesma responsabilidade para com aquele. No âmbito do individualismo, dá-se prioridade aos próprios benefícios; importa-se mais consigo próprio, o que demonstra alta capacidade de liberdade e autonomia nas decisões, embora gostem das atividades grupais.

Considerando a amostra desta pesquisa, a maior parte era composta por idosos ainda jovens, ou seja, entre 60 e 69 anos, o que pode explicar a alta expressão do individualismo do grupo. Quando essas pessoas eram jovens e adultas, o Brasil cultivava uma sociedade que valorizava um estilo de vida associada à beleza, força e vitalidade, cujo projeto de vida estava baseado na construção da individualidade e da liberdade. Embora com a idade tenham eles, modificado os interesses e necessidades, os valores internalizados não se modificaram, sendo comum enfatizarem

o "eu" na alimentação saudável, na prática esportiva, no cuidado com a saúde ou mesmo quando atuam em causas sociais ou na preservação do meio ambiente. Para esses idosos, vivenciar a velhice é, como identifica Debert<sup>14</sup>, uma "etapa da vida prazerosa e gratificante".

O coletivismo ao contrário, descreve uma cultura em que o grupo é uma unidade de sobrevivência relevante, na qual, a existência do indivíduo é limitada, cuja identidade é definida em conexão com a identidade do grupo. Porém o indivíduo só alcança esse nível se se sentir parte integrante do grupo, de modo que, sua atitude só adquire sentido na coletividade<sup>15</sup>. No coletivismo a característica marcante é a cooperação; a liberdade é um atributo de menor grau quando comparado com a valorização da igualdade.

No grupo de idosos, objeto do presente estudo, observou-se intenso relacionamento intergrupar, porém, o conteúdo das comunicações ficou limitado às amenidades cotidianas. E o fato de estarem desenvolvendo atividades em um ambiente coletivo não significa assunção de responsabilidade coletiva. Em termos sociais, pode-se afirmar que, no grupo analisado, existe uma tendência individualista nas atitudes e papéis exercidos, com poucas ações que se orientam para o coletivo e à solidariedade e reduzida assunção de responsabilidades. E ainda que os conteúdos comunicativos sejam amenidades, o fato de estarem em contato uns com os outros, falando talvez do clima, ou de algum noticiário de televisão, há de ser reconhecido como atitudes positivas, estabelecendo relações sociais, já que o indivíduo não existe por si só, senão por suas relações e interações sociais. Diversos estudos têm admitido que no grupo de idosos é comum a redução do círculo social. O homem é um ser social, portanto o seu isolamento, independente de sua idade, traz consequências em sua vida. Santos<sup>16</sup> esclarece que a solidão na velhice comporta diferentes interpretações: há a solidão social e uma solidão emocional, nesta há falta dos laços afetivos e familiares, enquanto naquela há falta de amigos e redes de suporte social; existe também diferença entre solidão e viver só, pois nesta última modalidade, a opção é do próprio idoso que deseja manter sua independência e a busca pela paz interior. Assim, a manutenção do relacionamento social, ainda que de forma descontínua é a orientação para promover bem-estar entre idosos.

Observa-se também o tipo de atividade oferecido pela Casa do Idoso. Ofertar outras formas de participação, motivar outros membros idosos, proporcionar novas aprendizagens, desenvolver criatividades poderiam se transformar em novos caminhos. Mas, é possível que o objetivo proposto pela atividade esteja sendo alcançado, pois com a proximidade física proporcionada, as relações sociais vão sendo cultivadas e novas amizades se estabelecem, incentivando novas formas de

comunicação e desenvolver o sentido de solidariedade. Formas lúdicas no desenvolvimento de atividades com os idosos tem sido indicadas como iniciativas aptas a derrubar a barreira da timidez e integrá-los, melhorando seu nível de participação<sup>17</sup>. Outras pesquisas têm indicado também que mesmo não sendo percebido pelos idosos o aspecto lúdico traz satisfação, seja pela distração ou relaxamento e contribui de forma positiva para aumentar o bem-estar e melhorar sua qualidade de vida<sup>18</sup>.

Outro detalhe importante que se analisa é a disposição dos idosos na participação diária das atividades. Apesar de afirmarem que a participação tem o propósito de diversão e recreação, as práticas regulares de exercício físico e o desenvolvimento de esportes de maneira geral, são formas eficientes de combater o sedentarismo. Além disso, uma das vertentes preconizadas pela Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup> ao defender um envelhecimento saudável é a manutenção das capacidades na velhice. O documento distingue a capacidade intrínseca e extrínseca: a primeira é aquela inerente aos atributos pessoais, relacionados com o aspecto físico e mental; a segunda é aquela necessária à compreensão do ambiente com o qual a pessoa tem contato. De tal modo, para o envelhecimento saudável, não se potencializa apenas as funções físicas e mentais, senão também as sociais, ambientais, culturais, políticas entre outras, que permita o bem-estar ao longo do processo do envelhecimento.

Mesmo inconscientes, os idosos avaliados apresentam comportamentos considerados válidos para o desenvolvimento de um envelhecimento saudável: regular atividade física, frequência diuturna no relacionamento social, participação coletiva em atividades oferecidas pela Casa do Idoso. Aspectos negativos analisados, tais como maior sentimento de individualismo em detrimento do coletivismo e a preponderância da responsabilidade individual sobre o social, podem ser explicados seja pela pouca escolaridade demonstrada pela maioria, seja a limitação econômica, já que a maioria assumiu renda de até um salário mínimo. Dois aspectos extremamente importantes no acesso às informações. Baixa escolaridade reflete também na visão e compreensão limitada do que seja a ecologia, por exemplo, quando citam apenas a separação do lixo e economia de luz. É claro que ambas as atitudes são importantes. É necessário, contudo, maior esclarecimento, pois, ecologia, não se refere exclusivamente à preservação de matas e florestas naturais, mas a todo o ambiente onde se vive. No meio urbano as praças, parques, jardins, as ruas, o bairro, a comunidade, a cidade, enfim, tudo faz parte da ecologia, considerados fatores ambientais e, de uma forma ou de outra, possuem inequívocas implicações com a saúde e a segurança. O descuido desses fatores pode provocar estresse, aumentar o risco de acidentes e gerar poluição interferindo no bem-estar das

pessoas. De outro lado a limitação econômica não permite que os idosos se interessem por outras atividades, principalmente quando demandam algum custo. Muitas vezes, os benefícios financeiros recebidos pelos idosos constituem única fonte de renda para a família, especialmente num período de profunda crise econômica pelo qual passa o Brasil.

Embora os idosos avaliados neste trabalho não apresentem alta preocupação em contribuir conscientemente por si ou pelo grupo para a melhoria no processo de envelhecimento, a situação pode ser revertida. À medida que desenvolvem atividades conjuntas, as pessoas tendem a melhorar sua comunicação com os outros, aprimorando sua habilidade de ouvir, dar atenção e de compartilhar, de expressar seus sentimentos, flexibilizar sua capacidade de aprender e ensinar coisas novas, aguçar a curiosidade despertando outros interesses aos quais nem mesmo cogitava fazerem parte de suas vidas. Desse modo, o convívio, o contato social, as experiências vividas, a reflexão e a avaliação que se faz de sua própria vida refletem na plasticidade do ser humano. Ou em outras palavras, o ser humano possui a capacidade de modificar seu comportamento, adaptando-o às circunstâncias. E por ser o envelhecimento um processo que está em constante movimento, às vezes com perdas, outras vezes com acréscimos, as ocorrências ao longo da vida modificam a subjetividade dos idosos.

## **Conclusões**

Os idosos avaliados neste trabalho não apresentam alta preocupação em contribuir conscientemente por si ou pelo grupo para a melhoria no processo do envelhecimento. Os hábitos comportamentais indicam que as estratégias eleitas por eles possuem caráter particular e individual em detrimento do social.

Identificam-se como idosos jovens que expressam valores de autonomia, liberdade e independência, característicos de uma responsabilidade individualista. Enfatizam o "eu" na prática esportiva, na alimentação saudável, no cuidado com a saúde e na preservação do meio ambiente.

Há entre eles, intenso relacionamento grupal, porém sem assunção de responsabilidade coletiva, priorizando seus próprios benefícios, importando-se mais com o seu próprio bem-estar..

A solidariedade, embora presente, foi considerada atitude esporádica, em situações especiais, como campanhas direcionadas e catástrofes naturais. A prática regular do voluntariado como expressão da solidariedade não foi comum entre os idosos, entretanto, é atitude que pode ser modificada ante a plasticidade do ser humano, cuja adaptabilidade às ocorrências ao longo da vida promove mudanças na subjetividade.

## Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Título original: Active ageing: a policy framework, trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. 60p.
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde [resumo]. USA: Organização Mundial da Saúde. c2015. Acesso em 4 mai. 2017. Disponível em <<http://www.sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.>>
3. Gerhardt TE, Silveira DT (org.) Métodos de Pesquisa - Universidade Aberta do Brasil [apostila]. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Acesso em 8 jun. 2013. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/default\\_indicadores\\_sociais\\_municipais.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm)>
5. Prefeitura Municipal de São José dos Campos/SP. Idosos recebem atenção especial em programas da prefeitura. [internet]São José dos Campos: Prefeitura Municipal. 8 junho 2017. Acesso em 27 jul. 2017. Disponível em <[http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia\\_id=27173](http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=27173)>
6. Lôbo PL. Princípio da solidariedade familiar. Rev Bras Dir Família e Sucessões. 2007; 144-59. Acesso em 4 mai.2017. Disponível em <<http://ibdfam.org.br>>
7. Sousa AMV. Tutela jurídica do idoso - a assistência e a convivência familiar. 2ª ed. Campinas (SP): Alínea, 2011. 245p.
8. Casali GM. O princípio da solidariedade e o artigo 3º da constituição da república federativa do Brasil. Rev Eletrônica Direito e Política. 2006; 1(1): 220-38. Acesso 25 jul. 2017. Disponível em <[www.univali.br/direitoepolitica](http://www.univali.br/direitoepolitica)>
9. Westphal VH. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. Rev Katál. jun 2008; (11) 1: 43-52. Acesso em 18 ago. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/4757>>.
10. Remedio JA. Os direitos de solidariedade, o principio da solidariedade, a solidariedade social e a filantropia como instrumentos de inclusão social. Argumenta Journal Law. jun 2016; 24:251-79. Acesso 18 ago. 2016. Disponível em <<http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/696>>

11. Miranda J, Medeiros R. Constituição Portuguesa anotada. Tomo I. 2ª ed. Portugal: Coimbra Editores; 2010. 1451p.
12. Sousa AMV. Direito ao envelhecimento. Portugal: Chiado Editora. 2016. 196p.
13. Santos DF. Natureza e técnica: a ética da responsabilidade em Hans Jonas. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia; 2012. Acesso 18 ago. 2016. Disponível em <[www.dbd.puc\\_rio.br](http://www.dbd.puc_rio.br)>
14. Debert GG. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Fapesp; 1999. 273p.
15. Gouveia VV. A dimensão social da responsabilidade pessoal. Psicologia em Estudo. 2003; 2(8): 123-31. Acesso em 18 set. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a12>>
16. Santos IFC. Direito das pessoas sêniores - um debate no serviço social entre direitos humanos e direitos sociais. [dissertação] Lisboa, Portugal: Instituto Universitário de Lisboa, Curso de Serviço Social, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas; 2011.
17. D'Alencar RS. (Re)significando a solidariedade na velhice: para além de laços consanguíneos. Acta Scientiarum Human and Social Sciences. jun/2012; 1(34): 9-17. Acesso em 9 ago. 2013. Disponível em <<http://eduem.uem.br>>
18. Wichmann FMA, Aerosa SVC, Lepper L, Couto AN, Cardoso CMC, Moreira EP. Satisfação do idoso na convivência em grupos. Rev Contexto & Saude [online]. jun 2011; 20(10): 491-8. Acesso em 10 set. 2013. Disponível em <DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.491-498>>